



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

APOSTOLICE

Marcos Roberto Inhauser

A Igreja Cristã foi agraciada com mais um escândalo. O casal episcopal, pregadores da prosperidade e eles próprios bastante prósperos desde que se iniciaram no campo religioso, foi protagonista da tentativa de iludir autoridades alfandegárias e do Imposto de Renda nos Estados Unidos, fato que lhe custou a prisão.

O fato em si não me causou estranheza, uma vez que, há mais de dez anos, fui alertado por um advogado de reconhecida reputação de que o casal tinha lá suas manhas para fazer negócios e se safar dos rolos que aprontavam. A conversa com o advogado deu-se em função de um problema que eu e um outro pastor enfrentávamos, pois os mesmos alugaram para uma igreja um acampamento que não lhes pertencia, que tinham feito um contrato de arrendamento, nunca haviam pago nenhuma das parcelas devidas e o contrato estava em juízo. Foi nesta oportunidade que fui informado da prática useira e vezeira que adotaram de alugar imóveis em nome de membros das igrejas, para evitar problemas para a instituição.

Mais tarde, um procurador de renomado personagem do cenário brasileiro, me chamou para saber se eu tinha conhecimento do “esquema dos Hernandes”. A Rede Gospel havia arrendado cinco rádios de propriedade da pessoa que era procurador, e mensalmente eles tinham que fazer os pagamentos. Ele me contou que era ‘um parto’ receber o valor mensal e o que mais o estranhava era que sempre o faziam em dólares, evitando pagamentos em reais. Na semana anterior à nossa conversa ele teve que dar ‘uma prensa’ por causa dos reiterados atrasos e pediu para falar com o próprio apóstolo. Nas palavras dele: “passei por umas cinco pessoas até que me garantiram que falaria com ele. Ao final, não consegui. Mas a coisa me pareceu mafiosa”.

Os fatos recentes me levaram a refletir e concluir algumas coisas. Primeiro, que há uma coleção de “estrelas do evangelho”, pregadores midiáticos, que caíram em desgraça causando escândalos. Aí estão os gringos Jimmy Swagart, Pat Robertson, James Farewell, e alguns brasileiros. Não há no mundo do evangelho lugar para estrelas, para narcisos travestidos de pregadores, animadores de plateia ainda que a isto chamem de louvor ou culto. Segundo, que em um país que tem a sétima edição do Big Brother, tem também espaço para mediocridades no campo religioso, com uma multidão de “fé-espectadores”. Terceiro, que é possível conciliar apostolado com vigarice, gerando um produto sui generis, a apostolice.